



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE TEATRO
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**

LORENA SILVA SANTOS

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ENSINO DE TEATRO
PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Alagoinhas - BA
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE TEATRO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO

LORENA SILVA SANTOS

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Licenciatura em Teatro, Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Teatro.

Orientador: Prof^o Me. Marcos Machado.

Alagoinhas
2024

LORENA SILVA SANTOS

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ENSINO DE TEATRO PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aprovado em: 08/11/2024

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **MARCOS DE SOUZA MACHADO**
Data: 08/11/2024 21:56:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Marcos de Souza Machado – Universidade Federal da Bahia

Documento assinado digitalmente
 **DOMINGOS SAVIO FARIAS DE ALBUQUERQUE JUNIOR**
Data: 08/11/2024 20:59:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Domingos Sávio Farias de Albuquerque Júnior – Universidade Regional do Cariri

Documento assinado digitalmente
 **VONEI CAMPOS NASCIMENTO**
Data: 08/11/2024 20:11:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Vonei Campos Nascimento – SEC-BA

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------------|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 6 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO..... | 8 |
| 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 13 |
| 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO | 16 |
| 5. CONCLUSÃO | 20 |
| REFERÊNCIAS | 22 |
| APÊNDICES,..... | 24 |

SANTOS, Lorena Silva. Desafios e oportunidades no ensino de teatro para os anos finais do ensino fundamental. 2024. Orientador: Marcos Machado. Trabalho de Conclusão de Estágio (Licenciatura em Teatro) – Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, 2024.

RESUMO

O objetivo geral deste estudo é identificar os desafios específicos e as oportunidades associadas ao ensino de teatro para alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, com foco nas experiências de estágio, visando identificar estratégias para promover um ambiente de aprendizagem teatral mais eficaz e enriquecedor. Para tanto, buscou-se identificar os principais desafios enfrentados no ensino de teatro para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, considerando hipóteses como o interesse dos alunos, disponibilidade de recursos e resistência institucional em relação a prática teatral no currículo de artes nos anos finais do Ensino Fundamental, e investigar as oportunidades existentes para melhorar o ensino de teatro nessa faixa etária. Esta pesquisa tem como justificativa a necessidade de compreender como esses desafios podem ser superados e as oportunidades maximizadas para promover uma experiência de aprendizagem mais eficaz e enriquecedora no ensino do teatro dentro do contexto da educação básica. Ao analisar a literatura acadêmica, revisitar minhas experiências nos estágios I e II e entrevistar um professor de teatro experiente, que atua na educação básica há vários anos, buscou-se não apenas mapear as dificuldades, mas também explorar as possíveis soluções e inovações pedagógicas que podem ser aplicadas para enriquecer o ensino de teatro, tornando-o mais acessível, envolvente e significativo para os alunos dos anos finais do ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica. Práticas Teatrais. Estágio pedagógico.

1. INTRODUÇÃO

No cenário da educação básica, particularmente nos anos finais do ensino fundamental, o ensino de teatro enfrenta uma série de desafios, mas também oferece numerosas oportunidades que são essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos. Este estudo se propõe a discutir essas dificuldades e possibilidades, abordando questões como o interesse dos alunos, os recursos disponíveis e outros fatores pertinentes. A motivação para explorar esses aspectos surge de uma série de questões interligadas que são de grande relevância.

O teatro é uma ferramenta poderosa que contribui significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Compreender os desafios e aproveitar as oportunidades no ensino de teatro é essencial para maximizar esses benefícios educacionais. Identificar e abordar os desafios específicos relacionados ao interesse dos alunos é crucial, pois o envolvimento dos estudantes na disciplina pode variar amplamente. Compreender esses fatores permite a criação de estratégias pedagógicas que aumentem a participação e o entusiasmo dos alunos pelo teatro.

A disponibilidade e o acesso a recursos adequados, como espaço físico, materiais e formação de professores, são fundamentais para a eficácia do ensino de teatro. Discutir esses aspectos permite identificar lacunas e buscar soluções criativas para superá-las, garantindo que a experiência teatral seja enriquecedora para todos os alunos. O teatro desenvolve uma variedade de habilidades específicas, como expressão oral, cooperação, empatia e pensamento crítico. Refletir sobre os desafios e oportunidades no ensino de teatro pode incentivar a inovação pedagógica, permitindo que os educadores explorem novas metodologias e abordagens para tornar o aprendizado mais dinâmico e eficaz.

Além disso, o teatro é uma expressão cultural que reflete e dialoga com o contexto sociocultural dos alunos. Considerar os desafios e as oportunidades permite que o ensino de teatro seja contextualizado e relevante, conectando-se com as experiências e realidades dos alunos. Nos anos finais do ensino fundamental, os alunos consolidam muitas habilidades e conhecimentos que levarão para o futuro. Discutir os desafios e as oportunidades do ensino de teatro nessa fase pode ter um impacto significativo na educação como um todo.

Este estudo visa analisar os desafios e as oportunidades enfrentados no ensino de teatro para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, especificamente no contexto das aulas de artes, com um foco particular no teatro. Será feita uma reflexão sobre as experiências de Estágio I e II que foram realizadas no Colégio Municipal de Alagoinhas (CMA), uma instituição da rede municipal que atende alunos dos anos finais do ensino fundamental. O grupo escolhido

para o estudo consistiu de três turmas do 8º ano, no turno matutino, com idades entre 12 e 14 anos.

O Colégio Municipal de Alagoinhas está localizado em uma zona urbana central do município, rodeado por estruturas comerciais, de saúde (como o Hospital Dantas Bião) e de lazer (como o Estádio Carneirão e a Praça Mario Laert). Sendo uma escola pública, a maioria dos alunos também reside em áreas urbanas, embora alguns venham de zonas rurais ou periféricas. A estrutura da escola inclui internet banda larga, refeitório, biblioteca, quadra esportiva coberta, laboratório de informática, pátio coberto e descoberto, área verde e alimentação.

No que diz respeito à interação com a comunidade, a escola utiliza outros espaços públicos, como o ginásio de esportes e a biblioteca municipal. Observou-se que o relacionamento entre a escola e os pais dos alunos é frequente e fluido, com acessibilidade direta à gestão escolar. O docente responsável pelas aulas de artes, além de ser formado na área, também atua como coordenador pedagógico. Suas aulas combinam teoria com intervenções práticas, como concursos temáticos, sempre buscando promover a ludicidade, a criatividade e o estímulo ao pensamento crítico.

Durante as observações, foi notável o interesse e o engajamento dos alunos nas atividades propostas, embora alguns apresentassem resistência ao teatro propriamente dito, demonstrando maior interesse por outros elementos das artes. Essa dinâmica destaca a importância de compreender os diferentes fatores que influenciam o ensino de teatro e de desenvolver abordagens pedagógicas que atendam às diversas necessidades e interesses dos alunos.

O problema central que este estudo busca investigar é: quais são os desafios específicos e as oportunidades encontrados no ensino de teatro para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental? Sendo assim, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como esses desafios podem ser superados e as oportunidades maximizadas para promover uma experiência de aprendizagem mais eficaz e enriquecedora no ensino do teatro dentro do contexto da educação básica.

O objetivo geral do estudo é identificar os desafios específicos e as oportunidades associadas ao ensino de teatro para alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, com foco na experiência de estágio, visando identificar estratégias para promover um ambiente de aprendizagem teatral mais eficaz e enriquecedor. Os objetivos específicos incluem identificar os principais desafios enfrentados no ensino de teatro para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, considerando hipóteses como o interesse dos alunos, disponibilidade de recursos

e resistência institucional em relação a prática teatral no currículo de artes nos anos finais do Ensino Fundamental, e investigar as oportunidades existentes para melhorar o ensino de teatro nessa faixa etária.

Portanto, a investigação busca não apenas mapear as dificuldades, mas também explorar as possíveis soluções e inovações pedagógicas que podem ser aplicadas para enriquecer o ensino de teatro, tornando-o mais acessível, envolvente e significativo para os alunos dos anos finais do ensino fundamental.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O debate sobre a inserção da arte no ambiente escolar no Brasil tem gerado inúmeras reflexões, mas com frequência carece de uma abordagem aprofundada. Embora exista um consenso superficial entre educadores sobre a importância da arte como parte da formação cultural e pessoal dos alunos, a discussão frequentemente se torna rasa ao defender que qualquer pessoa pode fazer arte, sem considerar a necessidade de embasamento teórico e técnico. Isso resulta em um entendimento limitado do potencial pedagógico da arte, que muitas vezes é reduzida a um papel de entretenimento e recreação, em vez de ser integrada de maneira significativa nas práticas pedagógicas cotidianas.

Apesar da LDB 9.394, de 1996, garantir a obrigatoriedade do ensino de artes nas escolas, o cenário nacional ainda apresenta uma escassez de educadores licenciados em artes, sendo esse ensino frequentemente delegado a pedagogos que têm pouca formação específica na área. Essa situação evidencia uma lacuna na valorização da arte no currículo escolar, que, em muitos casos, fica restrita a eventos festivos e cívicos, destacando a percepção de que as disciplinas artísticas são menos importantes que outras, como matemática e língua portuguesa (CANDA; BATISTA, 2009).

O ensino de arte, quando realizado de forma adequada, pode promover uma experiência de aprendizado que valoriza a percepção crítica e reflexiva dos estudantes, além de estimular a imaginação e a sensibilidade. As atividades artísticas, por seu caráter prazeroso, têm o poder de integrar o sentir, pensar e agir dos alunos. Entretanto, essa abordagem é rara nas práticas educacionais vigentes, que tendem a seguir uma estrutura rígida e voltada para resultados mensuráveis, em contraste com o pensamento criativo, que busca explorar novas possibilidades e promover uma transgressão aos padrões sociais estabelecidos.

Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental como espaço cultural dinâmico, onde as práticas pedagógicas podem refletir as transformações sociais. A arte, com seu caráter

expressivo e comunicativo, possui um potencial significativo para a formação integral dos alunos, envolvendo dimensões físicas, sensoriais, afetivas e cognitivas. No entanto, para que a arte seja verdadeiramente valorizada, é necessário que o currículo escolar passe por uma reestruturação que incorpore a sensibilidade e o diálogo como princípios fundamentais de ensino (CANDA; BATISTA, 2009).

Além disso, o processo de ensino da arte é particular em sua abordagem, pois não tem um ponto de chegada uniforme para todos os alunos. Cada estudante traz para a sala de aula sua própria subjetividade e experiências de vida, o que torna a expressão artística uma prática única e pessoal. Essa diversidade de leituras e interpretações faz da arte um meio de subversão dos conceitos de certo e errado, permitindo múltiplas percepções sobre um mesmo objeto artístico.

Portanto, a valorização da arte na escola, especialmente no contexto da educação pública, onde muitos alunos têm pouco acesso prévio a linguagens artísticas, representa um desafio contemporâneo. É necessário que as escolas revisem suas práticas e valores para incorporar uma aprendizagem mais viva e participativa, capaz de ativar não só as capacidades intelectuais dos estudantes, mas também suas dimensões afetivas e intuitivas, promovendo um ambiente onde a arte seja reconhecida como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento humano (CANDA; BATISTA, 2009).

Há uma compreensão equivocada da arte como uma prática meramente técnica, que reproduz a realidade sem questioná-la. Isso reflete antigas influências de pedagogias como a da Escola Nova, que defendiam a livre expressão, mas sem um olhar crítico sobre o papel da arte na construção de um pensamento reflexivo.

Os currículos escolares no Brasil foram moldados por abordagens tecnicistas e racionalistas, que privilegiaram conteúdos objetivos e mensuráveis em detrimento de atividades que envolvessem a imaginação e a criatividade, como as artes. A dificuldade de avaliar o desempenho artístico das crianças por meio de métricas convencionais, como notas numéricas, alimenta a percepção de que a arte é uma área “fluida” e pouco objetiva, dificultando sua valorização e implementação nas escolas. (CANDA, 2012)

No entanto, a arte tem um papel fundamental na formação integral do estudante. Ao incentivar a expressão criativa e a sensibilidade estética, a arte contribui para o desenvolvimento de múltiplas formas de expressão, sejam elas orais, corporais, visuais ou sonoras. Essa prática amplia as possibilidades de interação social e fortalece vínculos afetivos, permitindo que as crianças explorem o mundo de forma criativa e que os adultos, ao se envolverem nesse processo, redescubram a capacidade de imaginar e brincar, criando um ambiente rico para a aprendizagem.

A escola, como espaço privilegiado de formação presente em diferentes comunidades, tem a responsabilidade de promover tanto experiências coletivas quanto individuais no campo estético, linguístico e social. No entanto, para que essas experiências sejam realmente transformadoras, é necessário que o ambiente escolar valorize a expressão pessoal dos alunos e estimule processos artísticos que respeitem as diversidades culturais e históricas. Isso exige, por sua vez, investimento em formação docente e uma infraestrutura adequada, áreas onde ainda há um descompasso entre as políticas educacionais e a realidade prática nas escolas.

Embora as últimas décadas tenham trazido avanços significativos na legislação educacional, como o reconhecimento dos direitos das crianças, a garantia de uma educação de qualidade que inclua a arte de forma efetiva ainda enfrenta barreiras. A falta de recursos e o distanciamento entre o que está previsto nas políticas e o que é efetivamente implementado nas escolas demonstram que há um longo caminho a percorrer para que a arte seja verdadeiramente integrada ao cotidiano educacional. Assim, mais do que incluir a arte no currículo, é preciso que ela seja valorizada como um meio essencial para o desenvolvimento pleno e criativo de todos os estudantes (CANANDA, 2012).

Apesar de estar dentro do componente Artes, o ensino de Teatro nem sempre acontece da forma prevista. A seguir, será apresentada duas experiências de estágio supervisionado ao mesmo tempo em que faço a relação com as minhas próprias experiências.

A primeira trata-se do trabalho de monografia de Oliveira (2013) onde o autor reflete sobre a delicada condição dos estagiários de docência, que muitas vezes têm dificuldade em aplicar seus planos de ensino devido à falta de autonomia e à influência dos professores experientes da escola. Ele enfatiza a importância de compreender as adversidades do contexto escolar e destaca as diferenças na abordagem entre os professores da escola e os estagiários. Ele não teve sucesso devido às restrições e à falta de autonomia na escola. No entanto, ele persistiu e, no semestre seguinte, tentou novamente com uma turma, mas enfrentou problemas de evasão de alunos e falta de comprometimento.

No geral, o autor conclui que o ensino de teatro na escola enfrenta desafios em alinhar sua prática com os parâmetros curriculares, falta de tempo para cobrir todos os aspectos das linguagens artísticas e preconceitos em relação à importância da disciplina. Ele enfatiza que o espaço para o ensino de teatro nas escolas ainda está em processo de consolidação e requer um esforço pioneiro e político por parte dos professores de arte.

Já o texto de Peres e Martins (2011) relata a experiência das autoras (professora orientadora e estagiária) no Programa de Iniciação Científica (PIC/FAP). As autoras também mencionam que, no Colégio Estadual Pedro Macedo, as disciplinas de Artes são ministradas

por quatro professores que abordam as quatro linguagens artísticas. A professora titular demonstrou compromisso em estimular a discussão sobre temas relevantes para a vida dos estudantes.

A professora responsável pelo estágio se formou em Artes Visuais, mas sentiu a necessidade de aprofundar seu conhecimento em Teatro para orientar os alunos de forma mais eficaz. As autoras concordam que o Teatro pode contribuir significativamente para o ensino, promovendo a reflexão sobre questões sociais e valores humanos.

As autoras argumentam que o ensino de Arte, incluindo o Teatro, deve ser tratado com seriedade e não apenas como uma atividade recreativa. Elas destacam a importância de professores habilitados em cada área de Arte para garantir uma educação de qualidade. No entanto, muitas escolas ainda adotam a polivalência, onde um único professor ensina todas as linguagens artísticas.

A adoção da polivalência nas escolas, onde um único professor é responsável por ensinar todas as linguagens artísticas (artes visuais, teatro, música e dança), levanta algumas questões que merecem reflexão:

Superficialidade dos Conteúdos: A polivalência pode levar a uma abordagem mais superficial das diversas linguagens artísticas. Mesmo que o professor tenha conhecimento em mais de uma área, é difícil dominar profundamente todas elas. Isso pode limitar a experiência dos alunos, que acabam não tendo acesso a um ensino aprofundado e especializado em cada linguagem.

Desvalorização da Especificidade Artística: Quando um único docente ensina todas as formas de arte, pode haver uma desvalorização da especificidade de cada uma. Por exemplo, o teatro, que tem uma linguagem própria e técnicas específicas, pode acabar sendo abordado de forma mais genérica, perdendo a riqueza que um professor especializado poderia oferecer.

Sobrecarga dos Professores: Essa prática pode sobrecarregar os educadores, já que eles precisam planejar, ensinar e avaliar disciplinas distintas, cada uma com suas próprias exigências. Além de dificultar o preparo adequado de aulas, isso pode afetar a motivação e a qualidade do ensino.

Falta de Incentivo à Interdisciplinaridade Real: A polivalência muitas vezes é justificativa para se buscar a interdisciplinaridade, mas acaba sendo uma forma de economizar recursos humanos. A verdadeira interdisciplinaridade acontece quando especialistas de diferentes áreas colaboram entre si, trazendo suas expertises para construir algo conjunto. A polivalência, portanto, pode significar uma oportunidade perdida de enriquecer o aprendizado com diferentes perspectivas.

Potencial Menor de Inspirar os Alunos: A presença de um professor que é apaixonado e especializado em uma linguagem artística específica pode ser uma grande fonte de inspiração para os alunos. A falta desse vínculo profundo com uma arte pode dificultar a criação de uma conexão significativa dos estudantes com a disciplina, o que pode impactar seu interesse e envolvimento.

Impacto na Formação Integral dos Alunos: A educação artística é um componente essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, estimulando habilidades como criatividade, sensibilidade, pensamento crítico e expressão. Ao limitar o ensino das artes a um único docente, o processo formativo pode ser prejudicado, pois os alunos não têm acesso à riqueza das diversas formas de expressão artística em sua complexidade.

Embora a polivalência possa ser uma solução prática em termos de logística e orçamento, ela pode comprometer a profundidade do aprendizado artístico, desvalorizar as especificidades de cada linguagem e limitar as oportunidades de uma verdadeira interdisciplinaridade. Uma abordagem mais ideal seria valorizar o trabalho colaborativo de professores especialistas, garantindo uma formação artística mais rica e diversificada para os estudantes.

O texto de Peres e Martins (2011) também menciona a abordagem pedagógica de Viola Spolin e Augusto Boal, que enfatizam a importância da participação ativa dos alunos no processo teatral. Exercícios de improvisação, como o Teatro-Jornal, podem ser usados na escola para promover a reflexão e o debate sobre questões sociais, como o racismo. As autoras concluem que o trabalho colaborativo e a participação dos alunos são essenciais para o sucesso do ensino de Teatro.

A resistência cultural e a falta de compreensão sobre os benefícios do ensino de teatro também representam obstáculos. Em algumas comunidades, o teatro ainda é visto como uma disciplina secundária em comparação com matérias mais tradicionais, como Matemática ou Ciências. Isso pode levar a uma falta de apoio institucional e a uma desvalorização do ensino de teatro nas escolas.

Apesar dos desafios, existem várias possibilidades para superar as barreiras e promover o ensino de teatro nos anos finais do Ensino Fundamental. Um caminho importante é o fortalecimento da formação de professores, fornecendo oportunidades de desenvolvimento profissional em teatro e pedagogia teatral. Isso ajudaria os educadores a se sentirem mais confiantes e capacitados para ensinar teatro de forma eficaz.

Além disso, é fundamental promover uma conscientização mais ampla sobre os benefícios do ensino de teatro. Isso pode ser feito por meio de programas de divulgação,

workshops para pais e responsáveis, e parcerias com a comunidade local para apresentações teatrais abertas ao público.

A busca por recursos externos também é uma estratégia viável para superar a falta de recursos internos. Parcerias com instituições culturais, empresas locais e grupos de teatro comunitários podem fornecer acesso a espaços de ensaio, materiais e financiamento para produções teatrais.

O ensino de teatro nas aulas de Artes nos anos finais Ensino Fundamental é um campo de estudo fascinante e repleto de potencialidades. Ele oferece inúmeros benefícios aos alunos, desde o desenvolvimento de habilidades interpessoais até a promoção do crescimento emocional e criativo. No entanto, também enfrenta desafios significativos, incluindo a falta de recursos e a falta de compreensão sobre sua importância.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente investigação está incluída na abordagem qualitativa, que para Denzin e Lincoln (2000, p.1) se traduz por uma abordagem interpretativa e naturalista de seu objeto de estudo. Isso quer dizer que pesquisadores qualitativos estudam coisas em seu cenário natural, buscando compreender e interpretar o fenômeno em termos de quais os significados que as pessoas atribuem a ele.

Enquadra-se também como um estudo de caso exploratório, que segundo Gil (1991, p.41) “(...) têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.”

O ponto inicial de qualquer investigação científica, e aqui não foi diferente, é o levantamento de dados. Preliminarmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica básica, que se trata da leitura e análise de trabalhos científicos já existentes sobre o assunto, o que inclui publicações avulsas, livros, jornais, revistas, vídeos, internet, entre outros (BONI e QUARESMA, 2005). O segundo passo foi contatar o professor de Artes do colégio em questão.

Para tanto, foi apresentada a proposta de pesquisa ao professor regente da escola onde aconteceram os estágios I e II. Porém, no meio tempo entre a finalização do estágio II e a produção do presente trabalho, este professor assumiu a direção de uma outra escola, em um município vizinho. A comunicação se tornou mais escassa, e após várias tentativas infrutíferas de realizar a entrevista presencialmente ou através de videochamada, a autora, juntamente com seu orientador, decidiram convidar e apresentar a proposta a um outro professor, que prontamente aceitou o convite. Para resguardar sua privacidade e garantir que a comunicação

ocorresse da maneira livre e fluida possível, foi assegurado que sua identidade seria preservada e que ao se referir ao mesmo no decorrer do texto da pesquisa, a autora utilizaria um nome fictício, no caso, “João”. Ciente de todas estas informações, o professor assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 1).

Sendo assim, foi solicitada a realização de uma entrevista, realizada através de videochamada. Esta entrevista possuía 29 perguntas sobre os detalhes de como ele conduz o seu trabalho no contexto das aulas de Artes e mais especificamente sobre o conteúdo Teatro (Apêndice 2). João atualmente leciona Teatro para alunos do Ensino Médio, dentro do currículo regular, e apesar do Ensino Médio não ser o foco desta pesquisa, o paralelo entre as duas realidades trouxe uma perspectiva nova e enriquecedora a este trabalho.

O moderador/pesquisador deve ser perspicaz e utilizar-se de técnicas investigativas para auferir opiniões, experiências, ideias, necessidades, preferências entre outras informações (GOMES e BARBOSA, 1999). Para coletar dados que não seriam possíveis ou suficientes apenas através da pesquisa bibliográfica, o pesquisador pode se utilizar de diversos recursos; cabe ao mesmo determinar qual se ajusta melhor às particularidades do seu trabalho. Neste caso, decidiu-se pela técnica da entrevista, pois permite colher dados objetivos e subjetivos. De acordo com Haguette (1997, p. 86) é “(...) um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. A essência da entrevista é ser um ato de comunicação que vai além da simples coleta de dados. Ela enfatiza o caráter de interação social, onde o entrevistador não apenas busca informações, mas também estabelece uma conexão com o entrevistado. Esse processo envolve empatia, escuta ativa e a capacidade de criar um ambiente de confiança, onde o entrevistado se sente confortável para compartilhar suas experiências e perspectivas. A entrevista, portanto, é uma prática que se sustenta na troca e na compreensão mútua, permitindo que as informações fluam de forma mais genuína.

Ademais, para Ribeiro (2008, p.141)

A entrevista é a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

Foi realizada entrevista estruturada com um professor regente de artes que atualmente ministra aulas de teatro no Ensino Médio, mas que também já lecionou para os Anos Finais do

Ensino Fundamental. A entrevista explorou suas experiências, desafios enfrentados, estratégias utilizadas e suas percepções sobre o ensino de teatro.

Segundo Boni e Quaresma (2005, p.73), as entrevistas estruturadas “(...) são elaboradas mediante questionário totalmente estruturado, ou seja, é aquela onde as perguntas são previamente formuladas e tem-se o cuidado de não fugir a elas”. A fonte oral é “(...) uma construção que o indivíduo faz de seu passado com base nas experiências guardadas por sua memória” (SELAU, s/d). Como instrumentos de coleta de dados, as fontes orais e os documentos escritos não se excluem, pelo contrário, muitas vezes se completam, como neste estudo. As fontes orais proporcionam inteirar-se de informações, impressões e vivências a que de outra forma não se teria acesso. Portanto, possuem grande relevância; resguardando os cuidados e a organização com a entrevista e sua transcrição.

Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que segundo Deslandes *et al.* (1994, p.74) possui duas funções: verificação de hipóteses e/ou questões e a descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado. Serão seguidas cronologicamente as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação, conforme os autores sugerem. Além de classificados em categorias e subcategorias, os elementos presentes nas mensagens serão decompostos em unidades de registro, que podem ser tanto uma palavra, uma frase ou uma oração. Em seguida também serão definidas as unidades de contexto; o que significa, como o próprio nome sugere, situar as mensagens em seu contexto, a partir de uma referência (DESLANDES *et al.*, 1994, p.75-76).

Para realizar a análise dos dados coletados, as informações obtidas por meio das entrevistas com o professor foram analisadas sistematicamente. Isso envolverá a identificação de padrões, tendências e temas recorrentes relacionados aos desafios e oportunidades do ensino de teatro nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Em seguida foi feita uma revisão e análise dos relatórios, planos de aulas, vídeos e imagens referentes aos Estágios I e II, cruzando essas informações com os dados da entrevista. O objetivo aqui é refletir sobre a percepção, do professor e as da autora acerca das aulas de teatro ministradas e observadas.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

A entrevista fornecida revelou a trajetória e a visão de um professor de artes cênicas com sólida formação e longa experiência docente, especialmente no contexto do ensino de teatro em instituições de educação básica. O foco da entrevista foi estimular que o entrevistado

dissertasse a respeito de suas percepções sobre a sua formação, as dificuldades enfrentadas e as estratégias pedagógicas utilizadas por ele , além de tecer uma análise crítica sobre os desafios institucionais e as suas reflexões sobre a educação artística.

João possui uma formação aprofundada em artes cênicas, com bacharelado e mestrado na área, além de diversos cursos livres e oficinas. Ele menciona um desejo de obter uma complementação pedagógica, sugerindo uma autocrítica constante sobre a sua prática e um anseio por se aprimorar como educador. Essa postura denota uma busca por um equilíbrio entre a formação técnica em teatro e as habilidades pedagógicas que favorecem um ensino mais eficaz.

A reflexão sobre a falta de formação pedagógica demonstra uma conscientização sobre a diferença entre o conhecimento técnico da arte e a habilidade de ensinar. João percebe a importância de complementar sua formação com ferramentas que facilitem a compreensão e a prática do ensino, algo que é fundamental em uma educação mais integrada e que considera as necessidades dos estudantes.

Com 15 anos de experiência docente, João já passou por diversas fases de sua prática, desde o ensino polivalente de artes até a especialização em teatro. Ele menciona a transição de um ensino mais abrangente, contemplando diversas linguagens artísticas, para um foco mais específico no teatro a partir de 2013. Essa mudança ocorreu após diálogos com colegas e ao perceber que outros professores trabalhavam apenas com a linguagem na qual tinham formação mais sólida, o que o fez sentir-se mais seguro para seguir esse caminho.

Esse ponto ressalta uma questão central na educação artística: a polivalência versus a especialização. O professor compartilha a experiência de sentir-se sobrecarregado ao lidar com diferentes linguagens artísticas, sugerindo que a exigência de polivalência pode comprometer a qualidade do ensino em cada área específica. Ele defende que a especialização permite um ensino mais profundo e eficaz, o que é relevante para a formação dos alunos.

João observa que, em geral, os estudantes se mostram entusiasmados com o teatro, especialmente após a primeira experiência prática. Ele ressalta que o encantamento com a linguagem teatral muitas vezes supera a resistência inicial, e que muitos alunos acabam se interessando em participar de produções teatrais após assistirem a um espetáculo.

A timidez é identificada como a principal barreira enfrentada pelos alunos nas aulas de teatro. O professor utiliza estratégias para criar um ambiente acolhedor e seguro, compartilhando suas próprias experiências com a timidez e buscando envolver os estudantes em diversas funções, além da atuação, para que possam se sentir mais confortáveis. Esse esforço revela uma abordagem empática e uma sensibilidade em lidar com as vulnerabilidades dos

alunos, o que é fundamental para o sucesso no ensino de artes. Ele também menciona a falta de recursos e espaços adequados como um dos grandes obstáculos no ensino do teatro. A ausência de salas apropriadas e de materiais básicos dificulta o trabalho com a linguagem teatral, que muitas vezes requer um espaço flexível para atividades corporais e experimentações cênicas. Ele destaca a importância de um ambiente apropriado para que os alunos possam se sentir à vontade e explorar plenamente as potencialidades do teatro.

A luta pela criação de um laboratório de linguagens na instituição onde João leciona, que ainda carece de alguns recursos, demonstra a necessidade de constante negociação com outras instituições (como um teatro localizado ao lado do colégio) para garantir um ensino de qualidade. Além disso, a carga horária mínima reservada ao ensino de artes reflete um descompasso entre o discurso de valorização da arte e a prática efetiva de investimento em educação artística. Essa crítica ao sistema educacional brasileiro é particularmente relevante, já que aponta para um problema estrutural que limita o desenvolvimento integral dos estudantes.

A abordagem metodológica utilizada em suas aulas é embasada em um entendimento de que a formação de um arte-educador requer tanto a referência de teóricos clássicos como Ana Mae Barbosa, com sua metodologia triangular, quanto de práticas inovadoras como as propostas por Augusto Boal, especialmente com o Teatro do Oprimido.

O professor valoriza o Teatro do Oprimido como uma ferramenta de transformação social, que vai além do aprendizado técnico e oferece uma experiência significativa para os estudantes, permitindo que eles reflitam sobre suas realidades e questões sociais. A metodologia de Boal é considerada revolucionária, pois facilita a compreensão dos papéis de opressor e oprimido na sociedade, estimulando a ação e a intervenção social. A partir disso, é possível observar o desejo do educador em aproximar os alunos das suas próprias vivências e usá-las como matéria-prima para a criação teatral, o que é um ponto de grande relevância no campo da educação artística.

A prática pedagógica de João se caracteriza pela conciliação entre teoria e prática, adaptando-se às necessidades dos alunos e ao conteúdo a ser trabalhado. O uso de atividades práticas é destacado, visto que o teatro, por sua natureza, se presta a um aprendizado mais dinâmico e interativo. No entanto, há momentos em que a teoria é essencial, como nos estudos sobre a história do teatro, mas o educador busca sempre dinamizar essas aulas para manter o engajamento dos alunos.

Um ponto interessante da entrevista foi o reconhecimento das limitações dos métodos e a constante busca por renovação. O professor admite que o sucesso das práticas pedagógicas, como o Festival de Teatro, pode ser variável, e enfatiza a importância de se adaptar às diferentes

turmas e contextos. Essa reflexão demonstra uma compreensão de que o processo de ensino-aprendizagem é dinâmico e depende da colaboração entre educador e aluno.

A integração do contexto sociocultural dos alunos nas aulas também é um destaque. O entrevistado demonstra uma preocupação em usar referências próximas ao cotidiano dos estudantes, como filmes e séries, para facilitar a compreensão de conceitos teatrais. Isso reforça a ideia de que o teatro pode ser um espelho da realidade dos alunos, permitindo que eles se vejam e entendam melhor a si mesmos e ao mundo ao seu redor.

O relato evidencia ainda a importância do teatro no desenvolvimento de habilidades de comunicação, expressão e escuta. João menciona que o teatro ensina os alunos a "aprender a ser", a lidar com suas próprias imperfeições e a aceitar os erros como parte do processo criativo. Esse aprendizado é fundamental para a construção da autoestima e da autoconfiança, aspectos essenciais para o desenvolvimento social e emocional dos adolescentes.

Por fim, João reconheceu os desafios e oportunidades trazidos pela tecnologia no ensino do teatro. Embora ainda esteja em um processo inicial de pesquisa sobre a relação entre teatro e novas tecnologias, há uma visão positiva sobre o potencial que essas ferramentas oferecem para enriquecer o aprendizado e criar novas possibilidades de expressão artística. O desejo de explorar temas contemporâneos, como a inteligência artificial e sua relação com a arte, sugere uma postura aberta e curiosa frente às transformações da educação e da arte na era digital.

A partir da fala do professor, é possível identificar quatro pontos principais de análise: os critérios de avaliação do ensino de teatro, o feedback dos alunos e pais, as dificuldades estruturais enfrentadas no ambiente escolar e expectativas e reformas necessárias.

Crerios de Avaliao e Dinamica das Aulas: O professor menciona crerios fundamentais para avaliar as cenas produzidas pelos alunos, baseados na metodologia de Viola Spolin, que envolve aspectos como o "onde, quem e o que" do teatro. Alm disso, h uma nfase na necessidade de ensinar os alunos a finalizar suas cenas, uma habilidade essencial para a construo narrativa e dramaturgica. No entanto, ele aponta que cada trabalho tem seus crerios especficos, sugerindo que h uma flexibilidade no processo de avaliao. Esse ponto revela um entendimento aprofundado da pedagogia teatral, que busca adaptar-se s necessidades e caractersticas de cada grupo de alunos, mas tambm reflete a complexidade de mensurar o aprendizado em reas artsticas, que no se limitam a resultados objetivos.

Feedback Diversificado e Desvalorizao da Arte: A resposta sobre o feedback dos alunos e dos pais ilustra um cenrio variado. Alguns alunos e seus pais apreciam profundamente as aulas de teatro, enquanto outros parecem no se envolver tanto com a proposta. Isso evidencia um contraste comum no ensino de disciplinas artsticas: h uma base de entusiasmo e

reconhecimento do valor transformador do teatro, mas também uma falta de entendimento sobre sua importância, que reflete a forma como a sociedade valoriza (ou não) as artes. A observação de que os pais tendem a buscar mais informações sobre matérias tradicionalmente valorizadas como matemática e física, em detrimento da arte, sugere uma desvalorização social das disciplinas artísticas. Isso também aponta para a necessidade de conscientizar as comunidades escolares sobre o papel integrador e formativo das artes.

Parcerias, Políticas e Desafios Estruturais: A colaboração com outros professores e a administração escolar é apontada como fundamental para o sucesso das aulas de teatro, especialmente em contextos onde a apresentação para a comunidade é parte central do processo. A necessidade de "parar a escola" para que as apresentações aconteçam evidencia um desafio logístico, mas também a importância do envolvimento comunitário nas atividades teatrais. Isso reforça a ideia de que o teatro, enquanto forma de expressão artística, deve ser compartilhado e vivenciado pela comunidade escolar. Contudo, João critica a falta de políticas públicas efetivas para o ensino de artes, mencionando que, apesar de ser obrigatório, a implementação das leis ainda é falha. Essa falta de suporte, combinada com a infraestrutura inadequada, como a ausência de espaços específicos para as atividades teatrais, impacta diretamente na qualidade do ensino e na valorização da arte na escola.

Expectativas e Reformas Necessárias: O professor enfatiza a importância de políticas de ensino de arte mais robustas e da implementação efetiva do que já está previsto em lei. Ele sugere que a transformação na relação da sociedade com a arte deve vir da educação formal, onde a valorização do teatro e outras linguagens artísticas precisa ser ensinada desde cedo. A crítica à falta de profissionais formados em arte nas escolas reflete um problema recorrente: a escassez de especialistas em áreas artísticas atuando no ensino básico, que muitas vezes são substituídos por professores de outras disciplinas. Esse cenário acaba por limitar o potencial de desenvolvimento artístico dos alunos, contribuindo para uma formação superficial.

A fala de João sugere que, enquanto há um esforço significativo por parte dos educadores para proporcionar uma experiência enriquecedora aos alunos, a falta de apoio institucional e de uma política educativa voltada para as artes limita o alcance dessa iniciativa. A valorização do teatro no ambiente escolar depende de um trabalho conjunto entre a comunidade, os professores e as políticas públicas, visando criar um espaço onde as artes sejam reconhecidas como essenciais para a formação integral dos estudantes.

Fazendo um paralelo com as experiências de Estágio I e II (Observação e Coparticipação), que foram realizadas na mesma instituição de anos finais do Ensino Fundamental, foi elaborado um plano de curso pelo professor regente que foi disponibilizado

para mim. Existe flexibilidade, como não poderia ser diferente, de acordo com as contingências que surgem. As aulas observadas foram realizadas na sala de aula comum e em espaços externos como o Ginásio de Esportes. Não havia um auditório ou outro espaço específico para aulas de Teatro. É interessante notar que para além das aulas, a cada mês o professor organizava atividades temáticas como por exemplo: concurso de desenho, de música, de dança, entre outros.

Alguns alunos podiam ser resistentes ao Teatro propriamente dito, mas manifestaram interesse por outros elementos das Artes. Outro evento que a autora teve a oportunidade de observar e participar foi a Mostra de Artes realizada no Ginásio de Esportes. A Mostra contou com atividades como: Soletrando, Mostra de Artes Visuais, torcida organizada, etc. Novamente, o interesse e engajamento dos alunos, além da qualidade das produções apresentadas são evidentes.

O conteúdo teatro está previsto no plano de curso de forma transversal a outras formas de Arte. Tem o objetivo de experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, mobilizando recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Durante o momento de observação, o professor trabalhou conteúdos de Artes Visuais. Conduziu uma visita técnica à biblioteca municipal da cidade, onde estava ocorrendo uma exposição de artistas visuais e escritores da cidade e região. Posteriormente, ele fez a transição fluida para o conteúdo de Teatro, quando então foi iniciada a etapa de coparticipação. Neste momento, os alunos já estavam de certa forma familiarizados com a presença da autora e o professor pediu em que a mesma explanasse para as turmas um pouco da sua trajetória com o Teatro e a sua escolha pela Licenciatura em Teatro; o que gerou várias perguntas e curiosidade nos estudantes. Para finalizar a sua intervenção neste primeiro dia de coparticipação, foi proposta uma dinâmica simples de entrosamento. Em círculo, cada um (começando pela autora) dava um passo à frente, dizia o seu nome e fazia um movimento. Em seguida todos repetiam o nome e o movimento. Na vez do outro colega, repetia-se os dois nomes e os dois movimentos e assim sucessivamente até criar sequências de 5 ou 6 movimentos. O objetivo era tornar mais fácil a lembrança dos nomes e observar na prática o nível de entrosamento entre os alunos, além de iniciar a ambientação com os exercícios teatrais.

Alguns alunos ficaram mais retraídos, com vergonha de se movimentar na frente dos colegas (o que já era esperado, dado o perfil das turmas), mas muitos participaram, se divertiram e até incentivaram os colegas.

São salas de aula comuns, limpas e conservadas, mas compartilhada com outras disciplinas, visto que não há um espaço específico para aulas de Teatro. Os alunos eram agitados, porém bastante participativos e mantinham uma relação de respeito com o professor e com a autora. A metodologia e o vocabulário utilizado pelo professor eram condizentes com a faixa etária e características específicas de cada turma. Uma das turmas possuía um aluno surdo que contava com uma intérprete de Libras.

O relacionamento dele com a intérprete, com o professor e com os demais alunos era o mais natural possível. Além disso, como a porta da sala ficava sempre aberta, era frequente que alunos de sala de recursos entrassem e saíssem, o que também era tratado com naturalidade pelo professor e pelos alunos. Todos os alunos recebem atenção e são estimulados igualmente. O professor cobrava disciplina e o cumprimento das atividades, mas ao mesmo tempo mantinha a leveza e ludicidade das aulas.

Durante o período de regência, foi desenvolvida uma série de planos de aula sob o tema geral de Exploração Teatral, ministrados em cinco encontros consecutivos com os alunos. O propósito dessas aulas foi explorar diferentes aspectos do teatro, desde o uso criativo do espaço até a construção de personagens, cenas e narrativas, culminando no aprofundamento da expressão e improvisação teatral.

A escolha dos temas foi guiada pela intenção de proporcionar uma experiência abrangente e progressiva aos alunos. A metodologia baseou-se em jogos teatrais, improvisação e atividades práticas. A referência bibliográfica de Viola Spolin e a adaptação dos jogos teatrais foram cruciais para embasar as práticas propostas. A título de exemplificação, no Apêndice 3 está descrito um desses planos de aula que foram executados com sucesso pela autora juntamente com as turmas.

Durante as aulas, o envolvimento da autora com os estudantes foi ativo, buscando estimular a participação e a expressão individual. Percebeu-se ganhos significativos na formação dos alunos, como o desenvolvimento da criatividade, comunicação e trabalho em equipe. Contudo, algumas dificuldades surgiram, especialmente em lidar com diferentes níveis de habilidade e interesse.

Os principais desafios foram enfrentados na adaptação das atividades ao espaço disponível e na gestão de comportamentos. A assistência da instituição e do docente supervisor foi essencial para superar obstáculos e implementar estratégias de melhoria contínua.

Os objetivos propostos foram, em grande parte, alcançados. A participação ativa dos alunos nas atividades de sala de aula e a qualidade das cenas criadas indicam o sucesso do plano

de ensino. Desafios inesperados, como resistência inicial, foram superados com a flexibilidade da abordagem metodológica.

O espaço físico influenciou o dinamismo das atividades, sendo necessário adaptar algumas práticas devido a limitações. A instituição forneceu suporte na delimitação do espaço, mas alguns problemas estruturais impactaram o fluxo das aulas. A adaptação contínua e a resposta às necessidades dos alunos foram fundamentais para o sucesso das aulas.

A experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento da capacidade de planejamento, adaptação e gestão de sala de aula da autora. A interação com os alunos e a resolução de desafios fortaleceram habilidades pedagógicas da autora. As escolhas refletiram um perfil artístico-pedagógico centrado na participação ativa dos alunos, na valorização da criatividade e na adaptação constante.

A regência proporcionou uma valiosa oportunidade de integração entre teoria e prática, destacando a importância da flexibilidade e do envolvimento ativo na promoção da aprendizagem teatral. A superação de desafios e o alcance dos objetivos fortaleceram a convicção da autora na relevância e potencial transformador do ensino teatral

5. CONCLUSÃO

Um dos desafios significativos no ensino de teatro é a formação dos professores, que muitas vezes não possuem o treinamento específico necessário para ministrar aulas de teatro de maneira eficaz. A formação continuada e o desenvolvimento profissional são essenciais para capacitar os educadores, proporcionando-lhes as ferramentas e estratégias necessárias para ensinar teatro de maneira envolvente e inovadora.

O apoio institucional também é um fator crítico no sucesso do ensino de teatro. As escolas que valorizam e incentivam a inclusão do teatro em seu currículo tendem a criar um ambiente mais propício para o desenvolvimento dessa disciplina. Esse apoio pode se manifestar de várias formas, como a alocação de recursos adequados, a criação de espaços dedicados para a prática teatral e o incentivo à participação dos alunos em eventos e festivais de teatro.

A resistência institucional à inclusão do teatro no currículo escolar pode ser superada por meio de evidências dos benefícios que o teatro oferece para o desenvolvimento dos alunos. Pesquisas que demonstrem o impacto positivo do teatro nas habilidades acadêmicas, sociais e emocionais dos alunos podem ajudar a convencer gestores e formuladores de políticas educacionais da importância de investir nessa área.

Além disso, a criação de parcerias com organizações culturais e artísticas locais pode enriquecer o ensino de teatro nas escolas. Tais parcerias podem proporcionar aos alunos oportunidades de interagir com artistas profissionais, participar de oficinas e assistir a produções teatrais, ampliando sua compreensão e apreciação das artes cênicas.

As tecnologias digitais também oferecem novas possibilidades para o ensino de teatro. Ferramentas digitais podem ser utilizadas para criar experiências de aprendizado mais dinâmicas e interativas, permitindo que os alunos experimentem com novos formatos de expressão artística e explorem o teatro de maneiras inovadoras. O uso de plataformas online para colaboração e apresentação de trabalhos teatrais pode ampliar o alcance e o impacto do ensino de teatro.

A inclusão de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações, é um princípio fundamental no ensino de teatro. Práticas pedagógicas inclusivas garantem que todos os alunos tenham a oportunidade de participar e se beneficiar do teatro. Isso pode envolver a adaptação de atividades para atender às necessidades individuais dos alunos e a criação de um ambiente de aprendizado acolhedor e respeitoso.

O envolvimento dos pais e da comunidade é um componente importante para o sucesso do ensino de teatro. Quando os pais estão envolvidos e apoiam as atividades teatrais de seus filhos, isso pode aumentar o entusiasmo e a motivação dos alunos. Eventos comunitários e apresentações teatrais abertas ao público podem fortalecer os laços entre a escola e a comunidade, destacando o valor do teatro como uma expressão cultural significativa.

O relato do professor João é rico em reflexões sobre os desafios e as possibilidades do ensino de teatro. Ele evidencia um compromisso genuíno com a formação dos alunos, buscando formas de adaptar o currículo e as atividades para despertar o interesse e superar as dificuldades dos estudantes. Sua abordagem pedagógica, que valoriza o diálogo, a construção conjunta de planos de aula e a diversificação das atividades, mostra-se alinhada com uma perspectiva contemporânea de ensino, que valoriza a autonomia e o protagonismo dos alunos.

No entanto, há uma constante tensão entre as limitações do sistema educacional e o ideal de um ensino de artes que realmente faça diferença na formação dos jovens. A crítica à carga horária reduzida e à falta de valorização institucional da arte reflete um cenário em que a educação artística ainda precisa ser defendida e justificada, mesmo diante de sua reconhecida importância para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A complexidade da prática docente em artes cênicas, marcada por desafios de formação, adaptação curricular e resistência institucional. João demonstra uma compreensão aprofundada das necessidades dos alunos e um desejo de criar experiências significativas através do ensino

de teatro. Ao mesmo tempo, aponta para a necessidade de maior apoio institucional e de uma política educacional que valorize verdadeiramente a arte como parte essencial da formação dos jovens.

A combinação entre tradição e inovação, a valorização das experiências dos alunos e a visão do teatro como ferramenta de transformação social são pontos centrais de sua abordagem. O compromisso com o aprimoramento contínuo do trabalho pedagógico, a atenção ao contexto sociocultural dos alunos e a busca por novas formas de integrar tecnologia e teatro demonstram um profissional atento às necessidades do presente e às possibilidades do futuro.

Finalmente, o teatro pode desempenhar um papel crucial na promoção de valores como a diversidade, a inclusão e a cidadania global. Ao explorar temas relevantes e desafiadores por meio do teatro, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais profunda das questões sociais e culturais que afetam suas vidas e o mundo em geral. Essa abordagem pode fomentar o pensamento crítico e a empatia, preparando os alunos para se tornarem cidadãos ativos e engajados.

Em suma, o ensino de teatro nos anos finais do ensino fundamental enfrenta uma variedade de desafios, mas também apresenta inúmeras oportunidades para o desenvolvimento integral dos alunos. Ao abordar esses desafios de forma estratégica e inovadora, é possível criar um ambiente de aprendizado que promove a criatividade, o pensamento crítico e o crescimento pessoal dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do futuro com confiança e resiliência.

REFERÊNCIAS

BONI, V.; QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Vol. 2 n° 1 (3), p. 68-80. Janeiro-julho/2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/18027/16976>, Acesso em: 07 de set, 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. São Paulo: Saraiva, 1996.

CANDA, C. N.; BATISTA, C. M. P. **Qual o lugar da arte no currículo escolar?**. R.cient./FAP, v.4, n.2, p.107-119. Curitiba: jul./dez. 2009.

CANDA, C.N. **A arte como direito da infância e a sua inserção no ensino fundamental de nove anos**. REP – Revista Espaço Pedagógico, v. 19, n.1, p. 121-134. Passo Fundo: jan./jun. 2012.

DENZIN, N.K. e LINCOLN, Y. **The discipline and practice of qualitative research.** Disponível em : N.K. DENZIN e Y.S.LINCOLN (eds.), Handbook of qualitative research. Thousand Oaks, SagePublications, p. 1-28, 2000.

DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. ; MINAYO, M. C. S. (Organizadora). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** Vozes. Petrópolis: RJ,1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, M. E. S.; BARBOSA, E. F. **A Técnica de Grupos Focais para Obtenção de Dados Qualitativos.** Educativa - Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais, 1999.

Disponível em: <http://www.tecnologiaprojetos.com.br/banco_objetos/%7B9FEA090E-98E9-49D2-A638-6D3922787D19%7D_Tecnica%20de%20Grupos%20Focais%20pdf.pdf>

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia.** 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, R. L. de. **A arte do desencontro: o ensino de teatro: o ensino de teatro em uma escola de Ensino Médio de Brasília** (Monografia apresentada à Universidade de Brasília). Brasília, 2013.

PERES, D. G; MARTINS, G. da S. L. **Reflexões sobre o estágio supervisionado: a pedagogia do teatro no ensino médio.** O Mosaico - Número 5 – jan./jun 2011

SELAU, M. da S.. **História oral: uma metodologia para o trabalho com fontes orais.** Revista Esboços, n° 11, s/d.

RIBEIRO, E. A. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa.** Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, n° 04 , p. 129-148. Araxá/MG, 2008.

APÊNDICES

Apêndice 1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do Estudo: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ENSINO DE TEATRO PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Pesquisador Responsável: LORENA SILVA SANTOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa é identificar os desafios específicos e as oportunidades associadas ao ensino de teatro para alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e tem como justificativa a necessidade de compreender como esses desafios podem ser superados e as oportunidades maximizadas para promover uma experiência de aprendizagem mais eficaz e enriquecedora no ensino do teatro dentro do contexto da educação básica.

Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: será a realização de uma entrevista, presencial ou através de videochamada. Esta entrevista possui 29 perguntas sobre os detalhes de como o professor conduz o seu trabalho no contexto das aulas de Artes e mais especificamente sobre o conteúdo Teatro, com duração aproximada de uma hora, realizada uma única vez

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. No nosso estudo, os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são: desconforto em ter sua identidade divulgada. Como medida para evitar e/ou reduzir este desconforto, a pesquisadora assegura que no decorrer de todo trabalho (incluindo textos, vídeos, apresentação de monografia), ao se referir ao professor, será utilizado um nome fictício, sem prejuízo ou alteração das informações prestadas.

Contudo, esta pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são: não apenas mapear as dificuldades, mas também explorar as possíveis soluções e inovações pedagógicas que podem ser aplicadas para enriquecer o ensino de teatro, tornando-o mais acessível, envolvente e significativo para os alunos dos anos finais do ensino fundamental.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá necessidade de justificativa e também não haverá nenhuma implicação, além de concordar para fins científicos com a utilização das informações obtidas nesse estudo. Não está previsto nenhum tipo de pagamento a receber ou a pagar pela sua participação na pesquisa e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área acadêmica e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto, bem como em todas as fases da pesquisa.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores.

Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: **DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ENSINO DE TEATRO PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

| | |
|----------------------------------------------|----------------------|
| _____ Nome do participante ou responsável | Data: ____/____/____ |
|----------------------------------------------|----------------------|

Eu, **Lorena Silva Santos**, declaro cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 466/2012 MS.

| | |
|----------------------------------------------|----------------------|
| _____ Assinatura e carimbo do Pesquisador | Data: ____/____/____ |
|----------------------------------------------|----------------------|

Apêndice 2. Entrevista com o Professor de Artes: Ensino de Teatro nos Anos Finais do Ensino Fundamental /Ensino Médio



<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1M7i1bgfhdhIVQcCu1icHThtZBdYbbgVU>

Apêndice 3. Plano de Aula

**ESTAGIO SUPERVISIONADO II
PLANO DE AULA 02**

| | |
|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Título ou Tema da aula | Explorando o Espaço |
| Artista Docente | Lorena Silva Santos |
| Data | |
| Carga Horária | 100 min (2 horas/aula) |
| Objetivo(s) | <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o uso criativo do espaço cênico. • Desenvolver habilidades de movimento e expressão corporal. • Introduzir jogos teatrais relacionados ao espaço. |
| | <p>Introdução ao teatro e à importância dos jogos teatrais.</p> <p>Atividades de improvisação simples para estimular a imaginação.</p> |

| | |
|-----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conteúdo(s) | |
| Metodologia | <ol style="list-style-type: none"> <li data-bbox="584 398 1489 488">1. Introdução (10 minutos): Inicie a aula fazendo uma breve revisão da aula anterior e explicando os objetivos do dia. <li data-bbox="584 510 1489 712">2. Aquecimento (20 minutos): Realize um jogo de aquecimento que envolva movimento, como "Estátuas Musicais". Os alunos se movem pelo espaço, e quando a música para, eles devem congelar em uma posição. <li data-bbox="584 734 1489 936">3. Exploração do Espaço (30 minutos): Introduza exercícios de exploração do espaço cênico. Os alunos devem se movimentar pelo espaço, experimentando diferentes níveis (alto, médio, baixo), velocidades e dinâmicas de movimento. <li data-bbox="584 958 1489 1205">4. Jogos Teatrais Espaciais (20 minutos): Apresente jogos teatrais que explorem o uso criativo do espaço, como "Lugar Marcado" (onde os alunos devem encontrar seu lugar marcado no espaço cênico) e "Escultura Espacial" (onde os alunos criam esculturas humanas usando o espaço). <li data-bbox="584 1227 1489 1429">5. Discussão e Reflexão (10 minutos): Encerre a aula com uma discussão sobre como o espaço cênico pode ser usado criativamente no teatro. Peça aos alunos para compartilharem suas observações e experiências. <li data-bbox="584 1451 1489 1585">6. Tarefa de Casa: Peça aos alunos que escolham um objeto do cotidiano e criem uma breve cena que explore o uso criativo do espaço para representar esse objeto |
| Recursos Necessários | <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="584 1780 1177 1816">• Espaço amplo para atividades práticas. <li data-bbox="584 1832 1209 1868">• Roupas confortáveis para movimentação. <li data-bbox="584 1883 1489 1977">• Marcações no chão (fitas adesivas coloridas) para delimitar o espaço cênico. |

| | |
|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Referências Bibliográficas | SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: O Fichário De Viola Spolin. Tradução: Ingrid Koudela. S.P.: Perspectiva, 2001. SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. https://anjos-aloprados.webnode.com.br/news/jogos-teatrais/ (Acessado em 30 de outubro de 2023) |
|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|